

## **PRINCÍPIOS DE GESTÃO FINANCEIRA APLICADOS ÀS MICROEMPRESAS DE MOÇAMBIQUE**

Angélica Violeta Chiau

Universidade Federal do Paraná

E-mail: avchiau@terra.com.br

### **Resumo**

A permanência das empresas em mercados altamente competitivos está associada a um conjunto de fatores que podem ser denominados uma “gestão saudável”. A Contabilidade e a gestão financeira nas empresas encontram-se entre esses fatores. Contudo, muitas empresas ainda se deparam com a falta de profissionais hábeis nessas áreas, razão pela qual, continuam sem garantir que os seus empreendimentos tenham um retorno considerado satisfatório na ótica dos investidores e partes interessadas. O artigo discute as mudanças do papel da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Moçambique. O principal objetivo é explicar como as empresas objeto deste trabalho fazem uso das ferramentas de gestão empresarial e financeira e dos artefatos contábeis na gestão dos seus negócios.

**Palavras-Chave:** Moçambique, micro e pequenas empresas, contabilidade, gestão financeira.

### **Introdução**

A República de Moçambique é o maior país de língua oficial portuguesa no continente Africano. O país atualmente abriga mais de vinte milhões de habitantes concretamente 20.530.714 de acordo com o Censo de 2007 realizado pelo Instituto de Estatística de Moçambique (INE) sendo que a maioria vive abaixo da linha da pobreza. O país encontra-se entre os mais pobres do mundo. Modificar esse quadro, mais do que um desafio e motivação de trabalho, impõe-se como um dever à sociedade moçambicana.

A maior parte das microempresas em Moçambique opera na informalidade com um precário conhecimento da gestão financeira e praticamente sem nada parecido com um planeamento estratégico e orçamentário, razão pela qual, os recursos financeiros disponíveis nas mesmas são mal utilizados. Isso decorre de um precário conhecimento do planeamento empresarial e de práticas inadequadas de gestão financeira.

Assim sendo, é possível com a aplicação de técnicas simples de gestão melhorar o desempenho económico e financeiro dessas empresas.

Importa salientar que, no país, existem cooperativas agrícolas que se têm beneficiado de assistência ou apoio aos seus negócios, contudo, ainda existe um grande número de microempresários que não são contemplados por estes serviços, como é o grupo objeto de estudo.

A falta de literatura para os empresários com pouca formação académica, ou seja, baixo nível de instrução escolar é um dos fatores que tornam este trabalho importante. Embora haja um número considerável de empresários sem muita instrução, a comunidade académica não tem mostrado muito interesse em desenvolver algum mecanismo de auxílio à gestão de negócios para este grupo de microempresários. O fato de constituírem o grupo que mais postos de trabalho gera no país, parece não ter sido suficiente para despertar o interesse dos académicos no sentido de criar uma literatura capaz de ajudá-los a administrar os seus negócios de forma eficiente e eficaz.

Diferente do Brasil onde existem diversos serviços de apoio as micro e pequenas empresas, em Moçambique existe o Centro de promoção de investimentos que é destinando às grandes empresas ou grandes empreendimentos.

O presente trabalho propõe-se a discutir um conjunto de procedimentos básicos de gestão financeira passíveis de serem adotados pelas micro e pequenas empresas. Pretende-se também, de forma bastante simplificada, abordar a administração financeira e o planeamento orçamentário das mesmas, com o intuito de promover uma melhoria qualitativa da gestão dos negócios.

## **2. Plano de negócios: Contribuições de Hisrich, Peters e Dornelas**

Para alguns empreendedores ter um negócio próprio pode ser a concretização de um sonho ou apenas a tentativa de deixar de ser o indivíduo assalariado e descontente com as suas atividades. Por outro lado, um negócio próprio embora possa abrir as portas

do sucesso exige muita dedicação e conhecimentos de gestão por parte dos empreendedores.

O primeiro passo para a concretização do sonho é o desenvolvimento de um plano de negócios, que permita colocar a idéia do empreendedor no papel e verificar se a mesma é de fato viável. Existem vários conceitos de um plano de negócios, contudo, a maior parte transmite a mesma idéia básica de que o plano é a descrição da essência do negócio, ou seja, mostra de uma forma geral o que será o negócio concebido pelo empreendedor.

Conforme Dornelas (2001), o plano de negócios é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustenta a empresa.

Corroborando Hisrich e Peters (2004) afirmam que, o plano de negócios é um documento preparado pelo empreendedor em que são descritos todos os elementos externos e internos relevantes envolvidos no início de um novo empreendimento.

Os conceitos do plano de negócios de Dornelas (2001) e Hisrich e Peters (2004) permitem uma compreensão melhor do que é um plano de negócios, dado o fato de, mostrarem a forma do negócio e os elementos relevantes nele envolvidos.

Ainda em relação ao plano de negócio, o Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), têm a mesma opinião que os autores anteriormente citados, na medida em que, afirma que o plano de negócios é um documento escrito e que têm o objetivo de estruturar as principais idéias e opções que o empreendedor analisará para decidir quanto a viabilidade da empresa vir a ser criada.

Contudo na opinião de Dornelas (2001), não existe uma estrutura rígida para se escrever um plano de negócios, pois, cada negócio tem particularidades e semelhanças. Sendo assim, seria impossível definir um modelo padrão de plano de negócios universal e aplicável a qualquer tipo de negócio.

Os conceitos apresentados anteriormente sobre o plano de negócio permitem perceber que as idéias organizadas auxiliam melhor o empreendedor quanto a decisão de dar início as suas atividades ou não, para além de permitir que o empreendedor desenvolva um planejamento adequado, no que diz respeito ao que deve ser feito ao longo do processo de implantação e desenvolvimento do empreendimento. Saliente-se que, o plano de negócio varia de acordo com o tamanho do empreendimento, ou seja, a profundidade e os detalhes do plano de negócio dependem da dimensão e do escopo do novo empreendimento.

Na elaboração do plano de negócios alguns aspectos considerados chaves na visão de Bangs (1998) devem ser sempre focados, nomeadamente: Em que negócio você está? O que você (realmente) vende? Qual é o seu mercado-alvo?

Hisrich e Peters têm opinião semelhante à de Bangs em relação aos aspectos chaves que norteiam o plano de negócio. Na opinião destes autores, na elaboração de um plano de negócio devem ser respondidas as seguintes questões: Onde estou agora? Para onde estou indo? Como chegarei lá?

A partir dos aspectos chaves para a elaboração do plano, percebe-se que o empreendedor tem em seu poder um documento que servirá de guia, para a tomada de decisão, em relação aos seus objetivos e metas, ao tipo de produtos ou serviços a ofertar, ao tipo de clientes-alvos e as decisões futuras inerentes ao negócio. Saliente-se que, estes aspectos chaves são de grande valia para os empresários principalmente para os que irão pela primeira vez escrever um plano.

Portanto, pode-se afirmar que, a partir dos elementos supracitados, os empresários podem estruturar os seus negócios, definirem as metas e objetivos serem alcançados, tomarem decisões de modo assertivo e eficaz, tomarem ações corretivas no momento certo e fazerem a avaliação e controle das metas e objetivos pré-definidos.

## **2.1 O plano de negócios para uma microempresa no contexto moçambicano**

No caso específico das empresas informais de Moçambique, a elaboração de um planeamento de negócios deve ser considerada como o ponto de partida. Levando em consideração a definição do Plano de Negócios do SEBRAE citada anteriormente, os empresários podem transcrever as suas idéias de forma que o plano sirva de guia a ser seguido na execução das suas atividades, desde a implantação do negocio até a fase operacional.

Contudo dada a dificultada de leitura e compreensão de conceitos de gestão de empresas por parte da maior parte dos empreendedores em questão, faz-se necessário o auxilio de pessoas capacitadas para a elaboração e implementação do plano. Sendo assim, para a elaboração do Plano de Negócio para o tipo de empresa acima citado, deveriam ser levados em conta os aspectos considerados chaves na opinião de Bangs (1998), pelo fato de se tratarem de empresas pequenas e geralmente funcionando no que denomina-se no Brasil de “fundo de quintal”.

No caso destas empresas as três perguntas anteriormente citadas por Bangs (1998) como os aspectos fundamentais a serem focadas, atendem a necessidade destas, pois, tratando-se de empresas que não têm uma estrutura maior e considerando também o fato de serem na maior parte delas geridas por pessoas com pouca escolaridade.

Saliente-se que, dar repostas as três questões referidas anteriormente não é uma tarefa tida como impossível embora seja difícil. Assim sendo, torna-se fator fundamental elaborar um Plano de Negócios na forma simplificada, para que possa auxiliar os empresários a alocarem os seus recursos de forma mais adequado, com menos desperdícios de escassos recursos.

Os aspectos apresentados ajudam a perceber que, as respostas dadas a perguntas colocadas no plano, auxiliam o empresário a tomar decisões em relação ao ramo de atividades, ao público alvo e aos produtos. Importa salientar que, este grupo de empreendedores, geralmente mostra certa facilidade no que diz respeito à definição do tipo de negócio, ou seja, os ramos em que desejam atuar. Frequentemente, devido a pouca restrição de entrada nestes mercados, os ramos comerciais e de serviços são os mais visados, pois, aparentemente oferecem maiores ganhos e menores riscos, porém, não há bases técnicas que permitem sustentar esta decisão, o que seria na verdade, a análise de viabilidade econômico-financeiro do novo empreendimento.

## **2.2 Objetivos e Finalidades da Contabilidade e de Finanças**

A Contabilidade é parte essencial dos processos das empresas. Porém, somente uma contabilidade realizada de forma eficaz e eficiente pode contribuir para um resultado satisfatório para a empresa, ou seja, tem a capacidade de gerar lucros para a empresa.

A primeira vista pode-se afirmar que os objetivos e finalidades da contabilidade são os mesmos em qualquer parte do mundo. Existem várias definições dos objetivos da contabilidade e das finalidades desta, mas a maior parte transmite a mesma idéia básica de que, o objetivo é de alicerçar as decisões dos gestores ou tomadores de decisão a partir das informações extraídas dos demonstrativos financeiros. Sendo assim, faz-se necessário que, estas sejam elaboradas e divulgadas com maior acuidade pelos profissionais contábeis, na tentativa de reduzir o risco que advém da não observância das normas da elaboração das demonstrações contábeis.

De acordo com Iudícibus (2006) o objetivo básico da Contabilidade, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais. Assim sendo, pode-se afirmar que, a Contabilidade tem por finalidade a geração de dados e informações úteis que possam auxiliar os gestores das empresas processo de tomada de decisões gerenciais.

A visão de Marion (2002) é semelhante à de Iudícibus, pois, este afirma que a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A administração financeira é uma atividade tida como a espinha dorsal das empresas independentemente do porte. Assim sendo, pode-se afirmar que, a falta de noções básicas da administração financeira e de contabilidade impede que os microempresários tomem decisões acertadas sobre que rumos às empresas devem tomar que estratégias de competitividade devem ser adotadas, de que forma e quando as referidas estratégias devem ser aplicadas, onde e como devem ser aplicados os investimentos resultantes dos ganhos das suas atividades operacionais

No que diz respeito à parte financeira das empresas, Silva, Pereira e Rodrigues (2006) afirmam que as demonstrações financeiras devem proporcionar informações acerca da posição, das alterações desta e dos resultados das operações, para que sejam úteis a investidores, credores e outros utentes, a fim de investirem racionalmente, concederem crédito e tomarem decisões semelhantes – contribuem assim para o funcionamento eficiente dos mercados de capitais.

A partir das citações referidas anteriormente pode-se perceber que as informações contábeis e financeiras, devem ter a capacidade de transmitir aos usuários a real situação econômico-financeira da empresa. Pode-se também perceber que, os autores referem que a decisão é tomada de forma racional, o que significa dizer que, tal decisão ocorre após a análise e interpretação da informação contábil em poder dos usuários.

Os gestores em posse das demonstrações financeiras podem tomar providências em relação às operações das empresas, tais como, reduzir os recursos empregados em determinados setores da empresa que não gerem lucros substanciais, elaborar planos de defesa da integridade do capital para que não seja posta em risco, em casos onde tenham sido detectados prejuízos, a forma como devem ser gerenciados os financiamentos, etc.

Neste contexto, pode-se afirmar que a informação contábil contida nas demonstrações financeiras pode ser considerada como um instrumento essencial para a condução dos negócios, daí a sua importância vital na tomada de decisões. Importa salientar que, os gestores que procuram obter desempenho satisfatório das empresas fazem o uso das informações contábeis como forma de planeamento das atividades presentes e futuras bem como instrumento de controle das operações ou atividades das empresas em causa.

### 3. Caracterização das microempresas de Moçambique

No contexto moçambicano o que está sendo considerado como microempresa é um pouco diferente do que é entendido, por exemplo, no Brasil. As microempresas moçambicanas fornecem bens ou prestam serviços à população e na esmagadora maioria são empresas individuais (Vide Tabela 1). Muitas vezes são apenas associações de mulheres que se reúnem com o propósito de prestar serviços, desde o doméstico até a venda de objetos de alto valor. É raro estarem constituídas como pessoas jurídicas. A grande maioria consiste no que é denominado na nomenclatura internacional de “*trabalhador por conta própria*”. (PNUD, 1999).

Neste trabalho é considerado por microempresa um conjunto que engloba a parcela da população economicamente ativa (PEA) classificada como *Conta Própria e Agregado Familiar*,<sup>1</sup> (Vide tabela 2 e 2.2) mais as empresas formalizadas classificadas como pequenas (até 9 empregados) pelo Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (Vide Tabela 2.9).

No contexto moçambicano esse grupo da população pode ser considerado como microempresários e, portanto compõem o público-alvo deste trabalho juntamente com o que foi conceituado como pequena empresa em Moçambique. Essa parcela da população – que como será visto é a maioria absoluta- retira seu sustento de atividades econômicas muito precárias em que predominam as atividades agrícolas e, nas áreas urbanas, as atividades comerciais e de prestação de serviços.

Na ótica de Franco & Andersson (2002), a informalidade dessas atividades não lhes tira o caráter empresarial e tal como uma empresa formalizada e de maior porte elas também precisam de um mínimo de planeamento financeiro.

---

<sup>1</sup> A conceituação dessas categorias será apresentada na página 15

Conforme o Diário Digital (2006) um dos principais motivos para a informalização em Moçambique são os impostos elevados que, na ótica de alguns analistas, levam cerca de 50% dos lucros das empresas.

O investimento inicial para a formação de uma microempresa não constitui barreira para a entrada no mercado, ou seja, mundo dos negócios, na medida em que, não se faz necessário um grande investimento de capital. Pode-se afirmar que as barreiras para as novas empresas neste segmento são praticamente inexistentes.

As microempresas moçambicanas atuam num mercado em que as vendas são geralmente feitas á vista não se aceitando cheques como meio de pagamento. É considerada venda a crédito aquela que é feita sem que a mercadoria seja entregue ao comprador antes que o mesmo quite a última parcela de pagamento. Na prática, significa que o comprador financia as atividades do empresário, visto que, enquanto a mercadoria permanece no estabelecimento comercial e os pagamentos são feitos regularmente permitindo que o giro de estoque sem o uso necessariamente dos recursos dos empresários.

Importa salientar que, a falta de confiança entre o comerciante e o cliente, aliada a falta de um serviço de proteção ao crédito são dois fatores determinantes desta prática comercial. Geralmente este grupo de empresários efetua as suas vendas em repartições públicas, serviços consulares e salões de beleza, mas nunca está garantido o recebimento pelas vendas efetuadas, o que causa um desfalque no capital investido.

De acordo com Mussanhane (2001), dentro do atual cenário moçambicano as microempresas não estão preparadas para enfrentar a concorrência das empresas maiores no mercado em que elas estão inseridas. O precário conhecimento de gestão tem dificultado a identificação das oportunidades de negócios, e pior ainda, as empresas neste mercado informal não conhecem os seus reais concorrentes.

Devido ao seu porte, as microempresas não investem no seu capital humano, pois, não vislumbram com isso a possibilidade de aumento da capacidade produtiva. Ainda de acordo com Mussanhane (2001), a rotatividade ou abandono de postos é muito grande nestas empresas, na medida em que, os seus funcionários são geralmente pessoas sem nenhuma formação técnica específica, quando não é o próprio trabalhador/empresário, por outro lado a remuneração é muito baixa.

Muitas das microempresas moçambicanas não fazem a diferenciação entre o caixa da empresa e o da família, e até mesmo a separação da propriedade familiar,



situação que vem dificultando o cálculo de ganhos e perdas das mesmas. Devido à falta de conhecimentos básicos de gestão a pesquisa de mercado e o estudo de viabilidade de negócios não são feitos, o mesmo acontece com o rateio dos custos operacionais.

No caso destas empresas, a documentação dos fatos contábeis não é fator fundamental para o sistema de informações gerenciais, pois, este é falho ou quase inexistente. Esta pode ser considerada talvez a maior causa da má gestão financeira das empresas em questão.

### **3.1 O Perfil do empresariado e dos trabalhadores**

A maioria do micro empresariado moçambicano é constituída por mulheres oriundas de famílias pobres, com pouca instrução ou analfabetas, resultado de uma sociedade que coloca a mulher em segundo plano. São elas que garantem o sustento da família na maior parte dos lares moçambicanos. Os demais trabalhadores geralmente são os seus familiares, agregados familiares ou a vizinhança. São pessoas que também não tem muito conhecimento sobre a gestão de negócios, e pouco incentivo recebem dos seus patrões no sentido de buscarem uma melhor qualificação com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo afirmam Tschirley & Benfica (2000), a falta de oportunidades no mercado de trabalho e o esquecimento a que estas mulheres estão subjugadas constituem o fator determinante para a abertura de negócios próprios, na medida em que, a sua condição de mulher pobre e quase analfabeta não constitui barreira desde que ela tenha capital próprio mínimo para a formação de uma empresa.

Franco & Andersson (2002), afirmam que devido a sua fragilidade econômica as microempresas em Moçambique não têm acesso ao crédito bancário, pois, dificilmente conseguem quitar as suas dívidas com os bancos, o que torna a situação financeira das mesmas pouco confortável. Mais importante ainda, a maioria sequer tem acesso ao sistema bancário para abrir uma simples conta corrente.

Existem algumas exceções como é o caso da instituição de microcrédito denominada Novo Banco, pertencente ao Grupo BIM que concede créditos a um número ainda considerado insignificante. Nos últimos anos surgiram novos bancos como são os casos da Procredit, Socremo, Novo Banco, etc.

Em Moçambique é muito comum os empresários recorrerem à família quando há necessidade de liquidez, e não aos bancos, pois, estes geralmente cobram taxas altas e a família nunca cobra juros pelo empréstimo, na medida em que, as referidas famílias não tem conhecimento do real valor do dinheiro no tempo. O planeamento das atividades é visto como sendo algo inerente as grandes empresas, não havendo, portanto, a necessidade de disponibilizar tempo para a elaboração de um planeamento ainda que de curto prazo.

De acordo com o PNUD (1999), as implicações do não planeamento são inúmeras, podendo citar algumas, tais como, o não conhecimento dos riscos inerentes ao negócio, a má aplicação dos escassos recursos financeiros, o mau aproveitamento dos rendimentos das empresas, ou seja, o não investimento em fundos ou aplicações com boa rentabilidade.

A maior parte destas empresas, como já foi citado, operam no mercado informal, tendo como público alvo as famílias de baixa renda. Dedicam-se a compra e venda de produtos “importados” da República da África do Sul, Portugal e do Brasil, rota recentemente descoberta. A atividade comercial é feita em conjunto, ou seja, várias mulheres reúnem-se e formam um grupo que fornece produtos alimentícios, eletrodomésticos, vestuários e cosméticos, (é mais comum), pois tem maior aceitação e a população feminina tornou-se mais vaidosa nos últimos anos, entre vários outros bens ou serviços.

Importa salientar que, existem também aquelas que se dedicam ao pequeno comércio, tais como, produtos agrícolas trazidos das zonas rurais e revendidos em mercados das grandes cidades. As suas práticas comerciais e gerenciais são primárias, pois, não é feito o cálculo ou o rateio dos custos operacionais envolvidos, por julgar-se desnecessário a sua contabilização.

A não contabilização dos custos envolvidos dificulta de certo modo a determinação correta dos ganhos obtidos. Este é talvez uma das várias causas da má gestão financeira que assola a maior parte dos microempresários. Outro fator importante é a falta de controle dos estoques, ou seja, não se tem conhecimento do tempo médio de rotação dos estoques armazenados.

Quando os produtos não são comercializados, os próprios empresários e as respectivas famílias fazem uso dos produtos sem contabilizar, ou seja, colocar no seu caixa o valor da mercadoria em causa. Em resumo, não é comum para este grupo de

empresários determinar o prazo médio da rotação dos estoques, na medida em que, não se tem conhecimento de que estoque altos e parados representam “dinheiro parado”. Esta é a visão do CTA (2001).

De acordo com o PNUD (2000), este grupo de microempresários tende a ficar marginalizado no processo de desenvolvimento do país, devido ao seu pouco conhecimento sobre a situação socioeconômica, o que também se manifesta no baixo poder político e social que eles têm. Dado o fato de esses microempresários serem na maioria mulheres, essa tendência tenderá a piorar a condição feminina no país.

Em Moçambique apesar de mais da metade da população ser constituída de mulheres, ainda não é dado a elas a mesma oportunidade de formação e de participação em atividades econômicas com impacto na situação socioeconômica do país. Isso é paradoxal quando se considera que um dos cargos mais importantes do país – o de primeiro ministro- é ocupado por uma mulher.

Assim sendo, Tschirley & Benfica (2000), afirmam que qualquer melhoria nesse quadro terá um grande efeito sobre a sociedade moçambicana e contribuirá para a solução do problema estrutural do país: a redução do número de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza.

### **3.2 Informações Estatísticas sobre o conjunto que compõe as microempresas moçambicanas**

#### **3.2.1 Trabalhadores por conta própria e Membros do agregado familiar**

A maioria absoluta da população economicamente ativa de Moçambique (80,5%) está nas atividades primárias. Essa população vive da produção

agrícola, extração florestal e silvicultura e da pesca. A grande maioria dessa população habita áreas rurais, no entanto, uma parcela significativa da PEA urbana (47,8%) também vive dessas atividades. Essa é uma característica dos países africanos e particularmente de Moçambique que contrasta com o que se observa no Brasil. Os demais ramos de atividade com alguma importância, Comércio e Serviços, abrigam cerca de 12% do total da PEA e são atividades fundamentalmente urbanas.

Esse quadro é generalizado em todo o país com exceção da capital, Maputo, e da província de Maputo. Na cidade de Maputo, Comércio e Serviços ultrapassam 50% da PEA. Considerando-se que a cidade de Maputo, com cerca de dois milhões de habitantes, abriga cerca da metade da população urbana do país, pode-se compreender que é lá que se encontra a maior parte dessa PEA. A Tabela 1 ilustra esses fatos.

**Tabela 1.** Distribuição percentual da população economicamente activa (PEA) por ramos de actividade, segundo características seleccionadas

| Características Seleccionadas      | Agricultura/silvicultura/pesca | Indúst. Extractiva | Indúst. Manufactureira | Cons-trução | Trans-portes | Comércio e vendas | Serviços   | Educação   | Saúde      | Adminis-tração | Total        |
|------------------------------------|--------------------------------|--------------------|------------------------|-------------|--------------|-------------------|------------|------------|------------|----------------|--------------|
| <b>Total</b>                       | <b>80,5</b>                    | <b>0,5</b>         | <b>0,8</b>             | <b>2,1</b>  | <b>1,0</b>   | <b>7,0</b>        | <b>5,0</b> | <b>1,5</b> | <b>0,5</b> | <b>1,1</b>     | <b>100,0</b> |
| <b>Sexo</b>                        |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Homem                              | 69,3                           | 1                  | 1,5                    | 4,5         | 2,1          | 9,2               | 7,3        | 2,5        | 0,6        | 2,1            | 100,0        |
| Mulher                             | 89,9                           | 0,1                | 0,1                    | 0,1         | 0,1          | 5,2               | 3,1        | 0,7        | 0,4        | 0,3            | 100,0        |
| <b>Area de residencia</b>          |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Rural                              | 93,3                           | 0,3                | 0,4                    | 0,9         | 0,2          | 2,7               | 1,2        | 0,9        | 0,2        | 0,2            | 100,0        |
| Urbano                             | 47,8                           | 1                  | 1,8                    | 5,2         | 3,1          | 18,2              | 15,1       | 3,2        | 1,2        | 3,4            | 100,0        |
| <b>Província</b>                   |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Niassa                             | 90,0                           | 0,1                | 0,2                    | 0,7         | 0,1          | 4,0               | 1,9        | 1,7        | 0,8        | 0,4            | 100,0        |
| Cabo Delgado                       | 90,1                           | 0,0                | 0,2                    | 1,0         | 0,5          | 3,9               | 1,5        | 0,9        | 0,2        | 1,6            | 100,0        |
| Nampula                            | 82,8                           | 0,4                | 0,3                    | 1,9         | 1,1          | 5,4               | 4,4        | 2,3        | 0,2        | 1,2            | 100,0        |
| <br>                               |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Zambézia                           | 91,8                           | 0,1                | 0,4                    | 0,4         | 0,1          | 3,9               | 2,0        | 0,9        | 0,2        | 0,2            | 100,0        |
| Tete                               | 90,3                           | 0,1                | 0,2                    | 0,6         | 0,3          | 3,1               | 3,3        | 1,1        | 0,3        | 0,7            | 100,0        |
| <br>                               |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Manica                             | 78,3                           | 0,6                | 0,6                    | 2,8         | 1,2          | 10,1              | 3,3        | 1,4        | 0,3        | 1,4            | 100,0        |
| Sofala                             | 73,3                           | 1,7                | 3,2                    | 2,0         | 1,8          | 9,7               | 5,9        | 0,9        | 1,1        | 0,4            | 100,0        |
| Inhambane                          | 82,9                           | 0,3                | 0,3                    | 2,2         | 0,6          | 6,5               | 3,5        | 1,5        | 1,4        | 0,8            | 100,0        |
| Gaza                               | 83,7                           | 1,8                | 0,4                    | 2,9         | 0,4          | 5,3               | 3,0        | 1,5        | 0,3        | 0,7            | 100,0        |
| Maputo Província                   | 45,6                           | 0,8                | 1,4                    | 10,0        | 3,5          | 18,8              | 16,9       | 1,4        | 0,4        | 1,3            | 100,0        |
| Maputo Cidade                      | 7,5                            | 1,0                | 3,9                    | 6,3         | 5,4          | 29,9              | 32,8       | 3,8        | 1,8        | 7,5            | 100,0        |
| <b>Posição no Processo Laboral</b> |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Governo                            | 3,0                            | 0,3                | 0,0                    | 2,3         | 2,3          | 0,1               | 15,8       | 39,3       | 8,5        | 28,4           | 100,0        |
| Sector público                     | 0,4                            | 0,2                | 1,7                    | 5,2         | 15,4         | 1,9               | 39,9       | 14,2       | 5,9        | 15,3           | 100,0        |
| Sector privado                     | 16,4                           | 6,3                | 9,4                    | 15,4        | 6,9          | 12,0              | 31,4       | 1,2        | 0,6        | 0,4            | 100,0        |
| Conta própria                      | 87,1                           | 0,3                | 0,4                    | 0,6         | 0,2          | 10,2              | 1,0        | 0,0        | 0,2        | 0,0            | 100,0        |
| Pessoa/agregado privado            | 95,0                           | 0,1                | 0,0                    | 0,1         | 0,1          | 1,4               | 3,2        | 0,0        | 0,0        | 0,0            | 100,0        |
| Patrão/empresário                  | 9,6                            | 1,5                | 2,8                    | 26,0        | 9,7          | 20,3              | 29,9       | 0,2        | 0,0        | 0,1            | 100,0        |
| Sector cooperativo                 | 20,3                           | 0,0                | 0,0                    | 1,3         | 7,3          | 29,0              | 25,5       | 11,1       | 5,6        | 0,0            | 100,0        |
| <b>Nível de Educação</b>           |                                |                    |                        |             |              |                   |            |            |            |                |              |
| Nenhum                             | 90,3                           | 0,4                | 0,4                    | 1,1         | 0,4          | 4,6               | 2,4        | 0,1        | 0,2        | 0,2            | 100,0        |
| Primário do 1º grau                | 60,7                           | 1,0                | 1,7                    | 4,9         | 2,0          | 15,0              | 11,1       | 1,3        | 0,5        | 1,8            | 100,0        |
| Primário do 2º grau                | 32,7                           | 1,0                | 2,0                    | 7,4         | 4,9          | 20,8              | 17,1       | 7,3        | 1,8        | 5,0            | 100,0        |
| Secundário e mais                  | 9,0                            | 0,7                | 2,5                    | 4,6         | 5,6          | 10,1              | 21,6       | 26,8       | 5,6        | 13,5           | 100,0        |
| Outros                             | 51,5                           | 0,0                | 0,0                    | 0,0         | 0,0          | 0,0               | 48,5       | 0,0        | 0,0        | 0,0            | 100,0        |

Fonte: INE - IAF 2002-2003

Por outro lado, a Tabela 2 mostra que as condições de trabalho moçambicanas apresentam um contingente muito grande de pessoas fora do mercado de trabalho formalizado. Cerca de 88% da PEA está enquadrada como *trabalhador por conta própria* ou fazendo parte dos *agregados familiares*. Nessas duas categorias se encontram cerca de 74% da PEA masculina e 95% da PEA feminina. Também é essa

parcela da PEA que possui os mais baixos índices educacionais. A seguir é apresentada a Tabela 2.

**Tabela 2.** Distribuição da população economicamente activa (PEA) por posição no processo laboral, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2002/3

| <b>Posição no Processo Laboral</b> |                    |                |                |               |                             |                      |                    |              |
|------------------------------------|--------------------|----------------|----------------|---------------|-----------------------------|----------------------|--------------------|--------------|
| Características Seleccionadas      | Aparelho do Estado | Sector Público | Sector Privado | Conta Própria | Pessoa ou Agregado Familiar | Patrão ou Empresário | Sector Cooperativo | Total        |
| <b>Total</b>                       | <b>3.4</b>         | <b>0.7</b>     | <b>4.7</b>     | <b>51.0</b>   | <b>36.7</b>                 | <b>3.4</b>           | <b>0.1</b>         | <b>100.0</b> |
| Características Seleccionadas      | Aparelho do Estado | Sector Público | Sector Privado | Conta Própria | Pessoa ou Agregado Familiar | Patrão ou Empresário | Sector Cooperativo | Total        |
| <b>Total</b>                       | <b>3.4</b>         | <b>0.7</b>     | <b>4.7</b>     | <b>51.0</b>   | <b>36.7</b>                 | <b>3.4</b>           | <b>0.1</b>         | <b>100.0</b> |

| <b>Sexo</b>                 |      |      |      |      |      |      |     |       |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|-----|-------|
| Homem                       | 5.7  | 1.4  | 8.5  | 65.2 | 12.7 | 6.2  | 0.1 | 100.0 |
| Mulher                      | 1.4  | 0.2  | 1.5  | 39.0 | 56.8 | 1.1  | 0.0 | 100.0 |
| <b>Área de residência</b>   |      |      |      |      |      |      |     |       |
| Urbano                      | 9.0  | 2.2  | 12.3 | 43.6 | 23.6 | 9.2  | 0.2 | 100.0 |
| Rural                       | 1.2  | 0.2  | 1.8  | 53.8 | 41.7 | 1.2  | 0.0 | 100.0 |
| <b>Províncias</b>           |      |      |      |      |      |      |     |       |
| Niassa                      | 3.6  | 0.2  | 1.2  | 49.0 | 44.8 | 1.1  | 0.1 | 100.0 |
| Cabo Delgado                | 3.1  | 0.0  | 1.8  | 51.2 | 42.3 | 1.6  | 0.0 | 100.0 |
| Nampula                     | 4.2  | 0.6  | 2.2  | 48.9 | 40.3 | 3.8  | 0.1 | 100.0 |
| Zambézia                    | 1.4  | 0.6  | 0.9  | 57.8 | 37.8 | 1.6  | 0.0 | 100.0 |
| Tete                        | 2.8  | 0.4  | 2.2  | 48.2 | 45.0 | 1.3  | 0.0 | 100.0 |
| Manica                      | 3.2  | 0.8  | 5.0  | 54.7 | 33.9 | 2.4  | 0.0 | 100.0 |
| Sofala                      | 3.3  | 1.9  | 7.9  | 57.0 | 28.3 | 1.4  | 0.1 | 100.0 |
| Inhambane                   | 2.5  | 0.6  | 4.4  | 51.4 | 39.7 | 1.2  | 0.2 | 100.0 |
| Gaza                        | 2.4  | 0.2  | 3.4  | 48.6 | 40.2 | 5.2  | 0.0 | 100.0 |
| Maputo Província            | 4.5  | 2.1  | 27.8 | 47.7 | 13.0 | 4.5  | 0.4 | 100.0 |
| Maputo Cidade               | 13.1 | 2.8  | 19.7 | 24.1 | 10.8 | 29.5 | 0.0 | 100.0 |
| <b>Sector de actividade</b> |      |      |      |      |      |      |     |       |
| Primário                    | 0.1  | 0.0  | 1.3  | 55.0 | 43.1 | 0.5  | 0.0 | 100.0 |
| Secundário                  | 2.8  | 1.8  | 41.1 | 17.6 | 1.8  | 34.9 | 0.0 | 100.0 |
| Terciário                   | 19.7 | 4.3  | 15.3 | 36.6 | 10.8 | 12.9 | 0.4 | 100.0 |
| <b>Nível de educação</b>    |      |      |      |      |      |      |     |       |
| Nenhum                      | 0.5  | 0.1  | 2.3  | 53.4 | 41.7 | 2.1  | 0.0 | 100.0 |
| Primário do 1º grau         | 4.2  | 1.3  | 10.1 | 52.1 | 24.0 | 8.2  | 0.2 | 100.0 |
| Primário do 2º grau         | 16.0 | 3.4  | 16.4 | 37.4 | 16.1 | 10.3 | 0.4 | 100.0 |
| Secundário e mais           | 47.6 | 9.1  | 20.8 | 11.5 | 5.2  | 5.5  | 0.2 | 100.0 |
| Outros                      | 0.0  | 32.9 | 15.6 | 51.5 | 0.0  | 0.0  | 0.0 | 100.0 |

Fonte INE – IAF 2002-2003

Segundo a definição do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique:<sup>2</sup>

- “**Conta própria**, compreende todas as pessoas que ao exercer a sua profissão o fazem sem empregados e o rendimento do seu trabalho reverte para si. Por exemplo, um camponês que trabalha na sua machamba sem empregados.
- **Agregado familiar**, referiu-se a todas pessoas que trabalharam para o agregado familiar, com ou sem remuneração. Exemplo, empregados domésticos e trabalhadores familiares sem remuneração.”<sup>3</sup>

Embora as condições educacionais estejam melhorando em Moçambique, elas ainda são muito precárias, particularmente no interior do país e nas áreas rurais. Mais de 70 % da população continua sem ter concluído nenhum nível educacional como mostra a Tabela 3.

**Tabela 3.** Distribuição percentual da população de 15 anos e mais por nível de ensino concluído, segundo área de residência e província, Moçambique, 1997 e 2002/3

| Área de Residência e Províncias | 1997        |                 |                 |                   |              |            | 2002 2003   |                 |                 |                   |            |
|---------------------------------|-------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------|------------|-------------|-----------------|-----------------|-------------------|------------|
|                                 | Nenhum      | Primario 1 grau | Primario 2 grau | Secundário e mais | Desconhecido | Total      | Nenhum      | Primario 1 grau | Primario 2 grau | Secundário e mais | Total      |
| <b>Total</b>                    | <b>78,4</b> | <b>13,1</b>     | <b>5,7</b>      | <b>2,5</b>        | <b>0,3</b>   | <b>100</b> | <b>72,1</b> | <b>16,4</b>     | <b>7,5</b>      | <b>3,9</b>        | <b>100</b> |
| <b>Área de Residência</b>       |             |                 |                 |                   |              |            |             |                 |                 |                   |            |
| Urbana                          | 54.1        | 23.9            | 13.9            | 7.1               | 0.9          | 100.0      | 46.8        | 26.2            | 17.2            | 9.8               | 100.0      |
| Rural                           | 88.8        | 8.5             | 2.1             | 0.6               | 0.0          | 100.0      | 85.4        | 11.3            | 2.5             | 0.8               | 100.0      |
| <b>Províncias</b>               |             |                 |                 |                   |              |            |             |                 |                 |                   |            |
| Niassa                          | 82.9        | 10.9            | 4.2             | 1.8               | 0.2          | 100.0      | 77.2        | 14.6            | 5.0             | 3.3               | 100.0      |
| Cabo Delgado                    | 86.5        | 9.1             | 3.1             | 1.2               | 0.1          | 100.0      | 81.8        | 8.3             | 5.9             | 4.1               | 100.0      |
| Nampula                         | 85.9        | 8.9             | 3.6             | 1.5               | 0.1          | 100.0      | 79.7        | 12.7            | 4.9             | 2.8               | 100.0      |
| Zambézia                        | 86.4        | 9.3             | 3.1             | 1.0               | 0.1          | 100.0      | 80.9        | 14.0            | 3.1             | 2.0               | 100.0      |
| Tete                            | 84.1        | 9.6             | 4.3             | 1.9               | 0.1          | 100.0      | 81.3        | 10.9            | 5.5             | 2.3               | 100.0      |
| Manica                          | 76.8        | 14.1            | 6.4             | 2.5               | 0.2          | 100.0      | 68.3        | 18.6            | 9.2             | 3.9               | 100.0      |
| Sofala                          | 72.9        | 14.9            | 8.1             | 3.5               | 0.6          | 100.0      | 69.7        | 18.9            | 7.9             | 3.5               | 100.0      |
| Inhambane                       | 78.5        | 15.2            | 4.8             | 1.4               | 0.2          | 100.0      | 73.4        | 16.1            | 8.5             | 2.1               | 100.0      |
| Gaza                            | 79.7        | 14.1            | 4.5             | 1.5               | 0.2          | 100.0      | 70.3        | 20.7            | 6.8             | 2.1               | 100.0      |
| Maputo                          | 60.1        | 23.7            | 10.8            | 4.9               | 0.6          | 100.0      | 48.7        | 27.8            | 17.6            | 6.0               | 100.0      |
| Maputo Cidade                   | 37.3        | 30.5            | 18.7            | 11.9              | 1.6          | 100.0      | 31.4        | 31.2            | 21.2            | 16.1              | 100.0      |

Fonte: II RGPH, 1997 e IAF 2002-2003

<sup>2</sup> As tabelas aqui apresentadas foram compiladas do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique e manterão a ortografia e terminologia do português falado naquele país.

<sup>3</sup> INE (2004)

### 3.2.2 As empresas formalizadas

Nesta secção será feita uma caracterização das empresas moçambicanas que operam no setor formal da economia. A parcela delas que faz parte o público alvo deste estudo refere-se ao que o INE denomina *pequena empresa* (até 9 empregados).

A Tabela 4<sup>4</sup> a seguir caracteriza as unidades econômicas formalizadas por setor de atividade econômica. Aparentemente o maior número delas, 37%, é o que mais emprega, 22,3%, é o setor comercial, G. No entanto se considerarmos que L- Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (18.6%), M-Educação (12.1%), N- Saúde e Ação Social (3.8%) e O -Outras atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais (7.7%), são fundamentalmente atividades públicas, ainda que possam ser empresas, fica evidente que o Estado responde por mais de 40% do emprego formal no país.

**Tabela 4.** Número de unidades e de pessoas ao serviço por seção da CAE

| Seção da CAE  | Total de unidades |             | Pessoas ao Serviço |             |
|---|-------------------|-------------|--------------------|-------------|
|   | Nº                | %           | Nº                 | %           |
| A- Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura                  | 814               | 1,7%        | 16.559             | 3,2%        |
| B- Pescas   | 159               | 0,3%        | 3.848              | 0,7%        |
| C- Industrias Extrativas  | 65                | 0,1%        | 2.190              | 0,4%        |
| D- Indústrias Transformadoras   | 3.268             | 6,8%        | 50.027             | 9,6%        |
| E- Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água                | 117               | 0,2%        | 5.392              | 1,0%        |
| F- Construção   | 379               | 0,8%        | 22.979             | 4,4%        |
| G- Comércio a Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos               | 17.829            | 37,0%       | 116.146            | 22,3%       |
| H- Alojamento e Restauração   | 6.030             | 12,5%       | 23.945             | 4,6%        |
| I- Transporte, Armazenagem e Comunicações                             | 714               | 1,5%        | 29.549             | 5,7%        |
| J- Atividades Financeiras   | 337               | 0,7%        | 5.982              | 1,1%        |
| K-Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às empresas | 831               | 1,7%        | 24.420             | 4,7%        |
| L- Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória       | 3.892             | 8,1%        | 96.878             | 18,6%       |
| M- Educação   | 7.386             | 15,3%       | 63.129             | 12,1%       |
| N- Saúde e Ação Social  | 1.463             | 3,0%        | 19.753             | 3,8%        |
| O- Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais        | 4.806             | 10,0%       | 40.380             | 7,7%        |
| Q- Organismos Internacionais e Instituições Extra-Territoriais        | 58                | 0,1%        | 30                 | 0,0%        |
| <b>TOTAL</b>  | <b>48.148</b>     | <b>100%</b> | <b>521.207</b>     | <b>100%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

A Tabela 5 mostra as unidades econômicas agrupadas. Ela torna mais preciso o dado anterior. As empresas respondem por pouco menos de sessenta (60%) das pessoas

<sup>3</sup> INE (2004)

<sup>4</sup> Na nomenclatura moçambicana CAE significa Classificação das Atividades Econômicas; *pessoas ao serviço* equivale a *peçoal ocupado* na nomenclatura brasileira.

formalmente empregadas. Por outro lado entre as instituições sem fins lucrativos existe um número razoável, que não é possível determinar claramente, que pertence ao Estado.

**Tabela 5.** Unidades agrupadas

| Designação                       | Total de unidades |             | Pessoas ao Serviço |             |
|----------------------------------|-------------------|-------------|--------------------|-------------|
|                                  | Nº                | %           | Nº                 | %           |
| Empresas                         | 31.735            | 65.9%       | 301.145            | 57.8%       |
| Administração Pública            | 12.196            | 25.3%       | 173.495            | 33.3%       |
| Instituições sem fins lucrativos | 4.217             | 8.8%        | 46.567             | 8.9%        |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>48.148</b>     | <b>100%</b> | <b>521.207</b>     | <b>100%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

As próximas tabelas referem-se apenas às unidades econômicas designadas como empresas. A Tabela 6 apresenta a distribuição geográfica das empresas. Mais de 30% das empresas que respondem por mais de 50% dos empregos estão na capital e na província de Maputo. Na província de Maputo são cerca de 8% que empregam mais de 10% de pessoas, e na cidade de Maputo cerca de 27 % de empresas empregam mais de 45% das pessoas. Isto uma vez mais reafirma a concentração das atividades econômicas na capital do país.

**Tabela 6.** Número de empresas e seus estabelecimentos, número de pessoas ao serviço, por província

| Província        | Total de Unidades |             | Pessoas ao Serviço |             |
|------------------|-------------------|-------------|--------------------|-------------|
|                  | Nº                | %           | Nº                 | %           |
| Niassa           | 772               | 2.4%        | 4.041              | 1.3%        |
| Cabo Delgado     | 1.442             | 4.5%        | 6.194              | 2.0%        |
| Nampula          | 2.505             | 7.9%        | 17.993             | 5.8%        |
| Zambézia         | 1.043             | 3.3%        | 24.060             | 7.7%        |
| Tete             | 1.572             | 5.0%        | 7.504              | 2.4%        |
| Manica           | 2.083             | 6.6%        | 10.127             | 3.3%        |
| Sofala           | 5.619             | 17.7%       | 30.266             | 9.7%        |
| Inhambane        | 1.964             | 6.2%        | 15.306             | 4.9%        |
| Gaza             | 3.158             | 10.0%       | 22.644             | 7.3%        |
| Maputo Província | 2.754             | 8.7%        | 32.124             | 10.3%       |
| Maputo Cidade    | 8.823             | 27.8%       | 141.009            | 45.3%       |
| <b>Total</b>     | <b>31.735</b>     | <b>100%</b> | <b>311.268</b>     | <b>100%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

A Tabela 7 mostra a distribuição setorial das empresas. A grande maioria encontra-se em G-Comércio a Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis; Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico, onde 16.512 empresas empregam



quase 40% das pessoas, vindo em segundo lugar H–Aloja-mentos e Restauração com 5.758 empresas empregando 7.8% das pessoas. Por sua vez a maior parcela de volume de negócios está em D – Indústrias Transformadoras com um volume de negócios na ordem de 21.724.247.000,00 de meticais. Isso equivale a mais de 30% do volume de negócios.

**Tabela 7.** Número de empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios por seção da CAE

| Seção da CAE   | Total de Empresas |               | Pessoas ao Serviço |               | Volume de Negócios(10 <sup>^</sup> ~6Mt) |               |
|--|-------------------|---------------|--------------------|---------------|--|---------------|
|  | Nº                | %             | Nº                 | %             | Nº                                       | %             |
| A- Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura                   | 637               | 2,2%          | 13.283             | 4,4%          | 528.241,00                               | 0,8%          |
| B- Pescas  | 138               | 0,5%          | 3.719              | 1,2%          | 461.844,00                               | 0,7%          |
| C- Indústrias Extrativas   | 53                | 0,2%          | 2.190              | 0,7%          | 269.561,00                               | 0,4%          |
| D- Indústrias Transformadoras  | 2.901             | 10,0%         | 49.755             | 16,5%         | 21.724.247,00                            | 32,7%         |
| E- Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água                 | 31                | 0,1%          | 5.388              | 1,8%          | 10.213.165,00                            | 15,4%         |
| F- Construção  | 276               | 1,0%          | 21.239             | 7,1%          | 5.476.592,00                             | 8,2%          |
| G-Automóveis, Motociclos e de Bens de uso Pessoal                      | 16.512            | 57,2%         | 115.504            | 38,4%         | 12.178.735,00                            | 18,3%         |
| H- Alojamentos e Restauração   | 5.758             | 19,9%         | 23.622             | 7,8%          | 1.877.190,00                             | 2,8%          |
| I_ Transportes, Armazenagem e Comunicações                             | 346               | 1,2%          | 29.226             | 9,7%          | 6.907.298,00                             | 10,4%         |
| J-Atividades Financeiras   | 80                | 0,3%          | 5.769              | 1,9%          | 2.189.955,00                             | 3,3%          |
| K- Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às empresas | 607               | 2,1%          | 21.872             | 7,3%          | 2.086.694,00                             | 3,1%          |
| M-Educação   | 237               | 0,8%          | 3.644              | 1,2%          | 387.520,00                               | 0,6%          |
| N- Saúde e Segurança Social  | 87                | 0,3%          | 1.036              | 0,3%          | 112.114,00                               | 0,2%          |
| O- Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais         | 1.207             | 4,2%          | 4.898              | 1,6%          | 2.031.098,00                             | 3,1%          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>28.870</b>     | <b>100,0%</b> | <b>301.145</b>     | <b>100,0%</b> | <b>66.444.254,00</b>                     | <b>100,0%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

As Tabela 8 e 9 mostram a distribuição por tamanho das empresas. Embora seja comum a afirmação de que as pequenas empresas sejam a maioria e empreguem o maior número de pessoas, isso nem sempre se verifica. Na realidade embora elas predominem, o maior volume de empregos é gerado pelas grandes empresas. Isso é verdadeiro para o Brasil e também para Moçambique.

As pequenas empresas são a esmagadora maioria e empregam quase 20% das pessoas bem como são responsáveis por um percentual equivalente do volume total de negócios. No entanto as grandes são apenas 1,4% das empresas e empregam quase 60% das pessoas.

**Tabela 8.** Número de empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios, por tamanho

| Tamanho      | Total de Empresas |               | Pessoas ao Serviço |               | Volume de Negócios(10 <sup>6</sup> Mt) |               |
|--------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|--|---------------|
|              | Nº                | %             | Nº                 | %             | Nº                                     | %             |
| Pequenas     | 25.853            | 89,5%         | 60.149             | 20,0%         | 15.952.381,00                          | 24,0%         |
| Médias       | 2.621             | 9,1%          | 69.076             | 22,9%         | 11.649.419,00                          | 17,5%         |
| Grandes      | 396               | 1,4%          | 171.920            | 57,1%         | 38.842.454,00                          | 58,5%         |
| <b>TOTAL</b> | <b>28.870</b>     | <b>100,0%</b> | <b>301.145</b>     | <b>100,0%</b> | <b>66.444.254,00</b>                   | <b>100,0%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

A Tabela 9 aponta ainda que a maioria das pequenas empresas está na faixa de 1 a 4 pessoas empregadas, o que representa cerca de 15% das pessoas empregues em empresas formalizadas.

**Tabela 9.** Número de empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios, por tamanho

| Tamanho      | Escala de NPS | Total de Unidades |               | Pessoas ao Serviço |               | Volume de Negócios(10 <sup>6</sup> Mt) |               |
|--------------|---------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|--|---------------|
|              |               | Nº                | %             | Nº                 | %             | Nº                                     | %             |
| Pequenas     | 0             | 69                | 0,2%          | 0                  | 0,0%          | 296,00                                 | 0,0%          |
|              | 1             | 10.579            | 36,6%         | 10.579             | 3,5%          | 3.217.858,00                           | 4,8%          |
|              | 2 a 4         | 12.426            | 43,0%         | 31.984             | 10,6%         | 6.548.480,00                           | 9,9%          |
|              | 5 a 9         | 2.779             | 9,6%          | 17.586             | 5,8%          | 6.185.747,00                           | 9,3%          |
| Médias       | 10 a 19       | 1.330             | 4,6%          | 17.392             | 5,8%          | 2.998.259,00                           | 4,5%          |
|              | 20 a 49       | 950               | 3,3%          | 28.248             | 9,4%          | 4.832.781,00                           | 7,3%          |
|              | 50 a 99       | 341               | 1,2%          | 23.436             | 7,8%          | 3.818.379,00                           | 5,7%          |
| Grandes      | 100 a 199     | 202               | 0,7%          | 27.403             | 9,1%          | 5.540.930,00                           | 8,3%          |
|              | 200 a 499     | 120               | 0,4%          | 36.244             | 12,0%         | 4.875.910,00                           | 7,3%          |
|              | 500 a 999     | 43                | 0,1%          | 29.015             | 9,6%          | 20.815.172,00                          | 31,3%         |
|              | 1000 e +      | 31                | 0,1%          | 79.258             | 26,3%         | 7.610.442,00                           | 11,5%         |
| <b>TOTAL</b> |               | <b>28.870</b>     | <b>100,0%</b> | <b>301.145</b>     | <b>100,0%</b> | <b>66.444.254,00</b>                   | <b>100,0%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

A seguir é apresentada a Tabela 10 que mostra a distribuição geográfica das pequenas empresas. Elas são a característica das empresas do interior do país.

**Tabela 10.** Número de pequenas empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios, por província

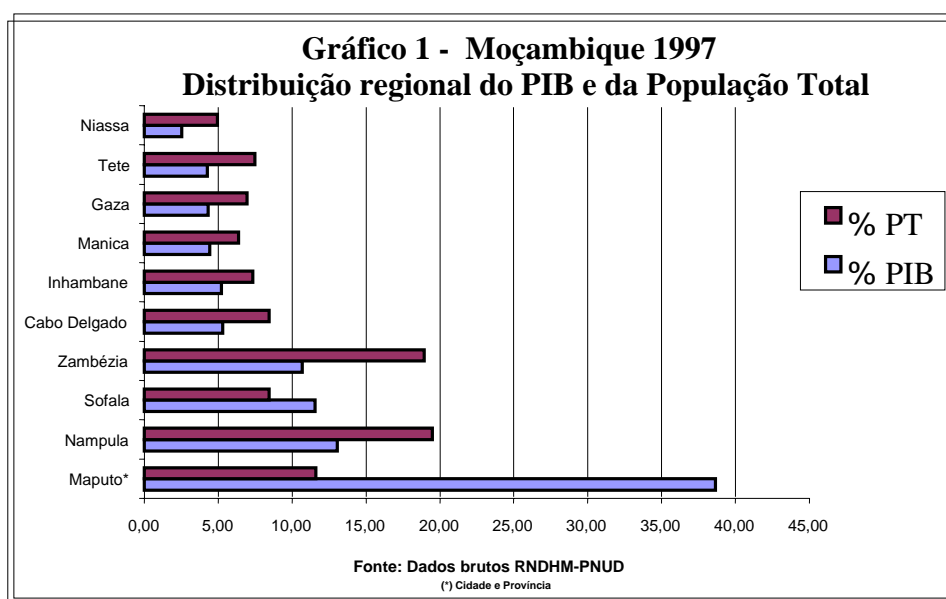
| Província    | Total de Empresas |       | Pessoas ao Serviço |       | Volume de Negócios(10 <sup>6</sup> ) |       |
|--------------|-------------------|-------|--------------------|-------|--------------------------------------|-------|
|              | Nº                | %     | Nº                 | %     | Nº                                   | %     |
| Niassa       | 1.234             | 4,8%  | 2.448              | 4,1%  | 480.521,00                           | 3,0%  |
| Cabo Delgado | 6.735             | 26,1% | 18.570             | 30,9% | 5.960.688,00                         | 37,4% |
| Nampula      | 2.572             | 9,9%  | 6.906              | 11,5% | 737.341,00                           | 4,6%  |
| Zambézia     | 1.664             | 6,4%  | 3.629              | 6,0%  | 451.147,00                           | 2,8%  |
| Tete         | 1.842             | 7,1%  | 3.401              | 5,7%  | 939.646,00                           | 5,9%  |
| Manica       | 2.041             | 7,9%  | 4.806              | 8,0%  | 1.373.237,00                         | 8,6%  |
| Sofala       | 626               | 2,4%  | 1.638              | 2,7%  | 454.116,00                           | 2,8%  |
| Inhambane    | 2.126             | 8,2%  | 4.822              | 8,0%  | 1.173.936,00                         | 7,4%  |
| Gaza         | 4.941             | 19,1% | 9.455              | 15,7% | 3.584.654,00                         | 22,5% |

|                     |               |               |               |               |                      |               |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------|---------------|
| Província de Maputo | 1.371         | 5,3%          | 2.499         | 4,2%          | 413.865,00           | 2,6%          |
| Cidade de Maputo    | 701           | 2,7%          | 1.975         | 3,3%          | 383.228,00           | 2,4%          |
| <b>TOTAL</b>        | <b>25.853</b> | <b>100,0%</b> | <b>60.149</b> | <b>100,0%</b> | <b>15.952.381,00</b> | <b>100,0%</b> |

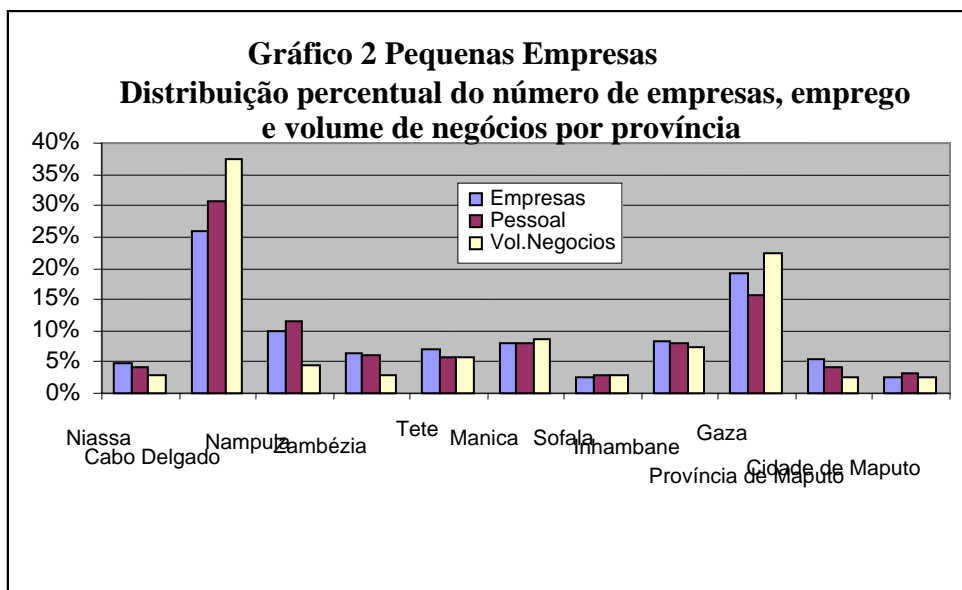
Fonte: INE Cempre, 2004

Na cidade de Maputo estão 701 empresas empregando 1.975 pessoas e em Sofala, província onde está localizada a segunda maior cidade do país (Beira com mais de 500 mil habitantes) são 626 empresas empregando 1.638 pessoas. Em Cabo Delgado, província mais ao norte do país e uma das mais distantes da capital, está a maior proporção de pequenas empresas de todo o país: 6.735 empresas que empregam 18.570 pessoas e com um volume de negócios na ordem de 5.960.688.000.00mts.

As províncias com menor densidade de população e com menor participação no PIB nacional (gráficos 1 e 2) tendem a abrigar a maior parte das pequenas empresas. A contrapartida é a proporção pequena dessas empresas nas grandes cidades. Um dos casos mais evidentes é o caso da cidade de Maputo. Juntamente com a sua província Maputo é responsável por quase 40% do PIB moçambicano e, no entanto é onde está o menor número de pequenas empresas. A seguir são apresentados os gráficos 1e 2.



APUD: PARPA 2001-2005



A Tabela 11 mostra a distribuição por setor das pequenas empresas. A grande maioria das empresas (59,7%) e mais da metade de pessoas ocupadas está no G- Comércio a Grosso e a Retalho; Reparação de veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico. Em segundo lugar está o setor H - Alojamentos e Restaurações com cerca de 20% do número de empresas e de pessoas empregues, embora o maior faturamento venha de D-Indústrias Transformadoras com volume de negócios na ordem de 7.535.574.000,00mts, o que representa quase a metade do valor total para as pequenas empresas.

**Tabela 11.** Número de pequenas empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios, segundo a seção da CAE

| Seção da CAE   | Total de Empresas |       | Pessoas ao Serviço |       | Volume de Negócios(10 <sup>6</sup> ) |       |
|--|-------------------|-------|--------------------|-------|--------------------------------------|-------|
|  | Nº                | %     | Nº                 | %     | Nº                                   | %     |
| A- Agricultura   | 485               | 1,9%  | 1.718              | 2,9%  | 118.661,00                           | 0,7%  |
| B- Pescas  | 75                | 0,3%  | 254                | 0,4%  | 55.162,00                            | 0,3%  |
| C- Indústrias Extrativas                                 | 12                | 0,0%  | 52                 | 0,1%  | 37.486,00                            | 0,2%  |
| D- Indústrias Transformadoras                            | 2.310             | 8,9%  | 7.045              | 11,7% | 7.535.574,00                         | 47,2% |
| E- Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água   | 9                 | 0,0%  | 39                 | 0,1%  | 974.099,00                           | 6,1%  |
| F- Construção  | 82                | 0,3%  | 412                | 0,7%  | 406.065,00                           | 2,5%  |
| G- Comércio a Grosso e a Retalho, Reparações de Veículos | 15.446            | 59,7% | 32.473             | 54,0% | 3.434.044,00                         | 21,5% |
| H- Alojamentos e Restauração                             | 5.398             | 20,9% | 12.318             | 20,5% | 1.069.525,00                         | 6,7%  |

|  |               |               |               |               |                      |               |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------|---------------|
| I- Transportes, Armazenagem e Comunicações                             | 196           | 0,8%          | 774           | 1,3%          | 122.961,00           | 0,8%          |
| J- Atividades Financeiras  | 48            | 0,2%          | 230           | 0,4%          | 68.917,00            | 0,4%          |
| K- Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas | 440           | 1,7%          | 1.558         | 2,6%          | 178.624,00           | 1,1%          |
| M- Educação  | 135           | 0,5%          | 532           | 0,9%          | 19.988,00            | 0,1%          |
| N- Saúde e Segurança Social  | 60            | 0,2%          | 253           | 0,4%          | 74.192,00            | 0,5%          |
| O- Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais         | 1.157         | 4,5%          | 2.491         | 4,1%          | 1.857.082,00         | 11,6%         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>25.853</b> | <b>100,0%</b> | <b>60.149</b> | <b>100,0%</b> | <b>15.952.381,00</b> | <b>100,0%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

Finalmente as tabelas 12 e 13 caracterizam a forma jurídica das pequenas empresas. A maioria absoluta dessas empresas (91,5%) enquadram-se na categoria *empresa em nome individual*. São 23.665 empresas que empregam 50.996 pessoas com um volume de negócios na ordem de 10.492.248.000,00mts, que representa mais de 65% do total para as pequenas empresas.

**Tabela 12 .** Número de pequenas empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios, por forma jurídica

| Forma Jurídica             | Total de Empresas |               | Pessoas ao Serviço |             | Volume de Negócios (10 <sup>^6</sup> ) |               |
|----------------------------|-------------------|---------------|--------------------|-------------|--|---------------|
|                            | Nº                | %             | Nº                 | %           | Nº                                     | %             |
| S.A.R.L                    | 74                | 0,3%          | 325                | 1%          | 2.637.492,00                           | 16,5%         |
| Sociedade por Quotas       | 1.869             | 7,2%          | 7862               | 13%         | 2.524.725,00                           | 15,8%         |
| Empresa em Nome Individual | 23.665            | 91,5%         | 50996              | 85%         | 10.492.248,00                          | 65,8%         |
| Cooperativa                | 13                | 0,1%          | 72                 | 0%          | 12.408,00                              | 0,1%          |
| Empresa Estatal            | 9                 | 0,0%          | 43                 | 0%          | 3.632,00                               | 0,0%          |
| Empresa Pública            | 7                 | 0,0%          | 25                 | 0%          | 32.057,00                              | 0,2%          |
| Outras                     | 216               | 0,8%          | 826                | 1%          | 249.818,00                             | 1,6%          |
| <b>TOTAL</b>               | <b>25.853</b>     | <b>100,0%</b> | <b>60149</b>       | <b>100%</b> | <b>15.952.381,00</b>                   | <b>100,0%</b> |

Fonte: INE Cempre, 2004

Essa forma jurídica é a grande característica das pequenas empresas, como pode ser reconfirmado na Tabela 13. Pouco mais de um terço das empresas médias adotam essa forma jurídica que é minoritária entre as grandes empresas.

**Tabela 13.** Número de empresas em nome individual

|                           | Pequenas      | Médias       | Grandes    | Total         |
|---------------------------|---------------|--------------|------------|---------------|
| Total de empresas         | 23.665        | 969          | 26         | 24.660        |
| % da categoria de tamanho | 91,5%         | 37,0%        | 6,6%       |               |
| Pessoas ao Serviço        | 50.996        | 19.759       | 6.635      | 77.390        |
| % da categoria de tamanho | 84,8%         | 28,6%        | 3,9%       |               |
| Volume de Negócios        | 10.492.248,00 | 2.410.061,00 | 215.422,00 | 13.117.731,00 |
| % da categoria de tamanho | 65,8%         | 20,7%        | 6,0%       |               |

Fonte: Dados Brutos INE Cempre, 2004

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para o trabalho foi a constatação de que a grande maioria do que pode ser chamado de microempresários e microempresa em Moçambique era pouco estudado e raramente aparecia em trabalhos acadêmicos. Esse grupo que ocupa a imensa maioria da população é constituído por empresas formalizadas com até nove empregados e pelo contingente de pessoas consideradas como *conta própria* que na realidade são empresas informais atuando com o trabalho dos membros das suas famílias no ramo de comércio e prestação de serviços.

Como foi visto ao longo do trabalho, esse contingente que é a maioria absoluta dos moçambicanos na sua luta cotidiana para a sobrevivência, não conta com instituições que os apoiem devidamente para melhorar o fruto do seu trabalho por intermédio de uma gestão financeira mais saudável.

Importa referir que o fato de a maior parte destas empresas serem geridas por mulheres com pouca escolaridade, torna a discussão pertinente, na medida em que, o país passa por um momento de estabelecimento de metas de superação de diferenças de gênero, ou seja, procura-se medidas afirmativas que permitam maior participação da mulher no desenvolvimento do país.

Uma maior atenção por parte dos académicos do país, no sentido de transmitir conhecimentos básicos de gestão, de contabilidade-financeira e estratégias empresariais, ainda que de forma simples e elementares, poderão trazer uma grande contribuição ao melhor desempenho desse tipo de atividades em um país como Moçambique.

## Referencias Bibliográficas:

- CTA (2001) Confederação das Associações Económicas de Moçambique. 6ª Conferencia Anual do Sector Privado em Moçambique., CTA. Maputo
- Da Silva, José Pereira ;Análise Financeira das Empresas;Editora Atlas, 5ª edição, São Paulo 2001
- Diário digital. [www.sapo.pt](http://www.sapo.pt); 08/06/2006; 19h05
- Dornelas, José Carlos Assis; Empreendedorismo, Transformando Idéias em negócios; editora Campus, Rio de Janeiro 2001
- [www.e-commerce.org.br](http://www.e-commerce.org.br);27/08/2006;15h18 minutos
- Franco, A. & Andersson, P.A.(2002) Salário Mínimo e Política Laboral: instrumentos de política para crescimento económico e redução da pobreza. In Rolim, C. et alli (2002) A Económica Moçambicana Contemporânea: Ensaios. Gabinete de Estudos, Ministério do Plano e Finanças. Maputo.
- FRANCO, Hilário Contabilidade comercial.12.ed.São Paulo:Atlas, 1984
- Gitman, L.J. (2002) Princípios de Administração Financeira. São Paulo. Ed. Harbra.
- Governo de Moçambique (2001) PARPA: Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, 2001-2005. Maputo.
- Governo de Moçambique (2002) Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2001-2005.
- GRAY, Jack & JOHNSTON, Kenneth S., Contabilidade e Administração .Ed.McGraw-Hill do Brasil.São Paulo.1977.
- Hisrich, Robert D & Peters Michael P, Empreendedorismo, Editora Bookman, 5ª edição, Porto Alegre 2004
- INE (2004) Relatório Final do Inquérito aos Agregados Familiares Sobre Orçamento Familiar, 2002/03
- MARION, José Carlos, Contabilidade Empresarial, 9ª ed, São Paulo, ed.Atlas 2002
- Mussanhane, E. (2001) A posição do CTA in . 6ª Conferencia Anual do Sector Privado em Moçambique., CTA. Maputo
- Newitt, M. (1997) História de Moçambique. Publicações Europa-América., Portugal.
- PNUD (1999) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano- Moçambique 1999: Crescimento económico e desenvolvimento humano: progresso, obstáculos e desafios. Maputo
- PNUD (2000) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano- Moçambique 2000: Educação e desenvolvimento humano; percurso, lições e desafios para o século XXI. Maputo
- PNUD (2003) Relatório do Desenvolvimento Humano em Moçambique
- Rolim, C. (2002) Integração Competitiva e Território: o que fazer com as regiões excluídas. In Rolim, C. et alli (2002) A Económica Moçambicana Contemporânea: Ensaios. Gabinete de Estudos, Ministério do Plano e Finanças. Maputo.
- Slack, N. et alli (1999) Administração da Produção – edição compacta. São Paulo. Editor Atlas.